CORREIO DO ESTADO
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2018

CIDADES

cidades@correiodoestado.com.br

PRAZO IMPOSSÍVEL

CCR tem até maio para duplicar 184 quilômetros da 163

Em dois meses, 322,5 km devem estar duplicados

CLODOALDO SILVA
DE BRASÍLIA

PAULO RIBAS / ARQUIVO

PUNIÇÃO. Caso seja descumprida a meta, pedágio pode não ter aumento

A concessionária CCR MSVia tem dois meses para cumprir a meta do contrato original com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), de realizar a duplicação de 322,5 quilômetros da BR-163. Para atingir o previsto, será necessário realizar obras em 184 quilômetros, já que até agora 138,5 km foram duplicados.

Sem ter aderido à Medida Provisória 800/2017, do governo federal e que permitiria a prorrogação dos prazos para as obras, a empresa fica obrigada a atender à contratualização original, assinada em 2014. Uma das punições, caso não seja cumprida a meta de duplicação, é ter a concessão cassada pela ANTT. Além disso, a agência ainda pode punir a empresa com desconto no reajuste tarifário do pedágio ou aplicar multa diária de no mínimo R$ 19.733,31.

O contrato original prevê para o primeiro ano de concessão 129 quilômetros duplicados, mas a duplicação foi feita em 138,5 km. Outros 193,5 quilômetros deveriam ser duplicados no segundo ano de concessão, que termina em maio deste ano. Assim, a soma de trechos duplicados até o segundo ano deve ser de 322,5 quilômetros, dos quais 184 km ainda nem começaram a ser feitos.

Além da duplicação, até maio, 72 obras na BR-163 deveriam ser entregues, entre elas pontes, retornos, interseções e viadutos e instalação de sinalização.

As metas de obras e serviços previstas em contratos são anuais e valem de maio de um ano a maio do outro. Embora o contrato tenha sido assinado em 2014, atualmente, as exigências contratuais estão no 2º ano, porque houve demora na liberação da licença ambiental pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que ocorreu só em 2016.

Saiba

Sem resposta

A reportagem entrou em contato com a concessionária, que informou que não comentará a não reprogramação nem os riscos de punição.

GUIA LOPES

Ponte sobre o Rio Santo Antônio será entregue mês que vem

DA REDAÇÃO

A ponte de concreto que está sendo erguida sobre o Rio Santo Antônio, em Guia Lopes da Laguna, deve ficar pronta em abril, segundo o governo do Estado. A estrutura está sendo erguida no lugar de outra, construída pelo governo anterior e que desabou em janeiro de 2016, após intensas chuvas.

O desabamento da ponte isolou regiões de produção agropecuária de Guia Lopes, incluindo os assentamentos Rio Feio e Retirada da Laguna. Além da dificuldade de escoamento da produção, o acesso a Antônio João pela rodovia MS-382 ficou comprometido e os estudantes desta área rural são obrigados a usar um desvio, pela Ponte do Gringo, até as escolas urbanas, aumentando a distância em mais de 20 quilômetros. A travessia da rodovia hoje é feita por uma pinguela.

A futura ligação de concreto sobre o rio é fundamental para o escoamento da produção de grãos e bois pela rodovia estadual. Segundo o governador Reinaldo Azambuja (PSDB), a obra atende a projeto novo do governo que contribuirá com a MS-382, a qual será asfaltada para reduzir a distância no escoamento de grãos de Dourados e Ponta Porã ao porto de Porto Murtinho.

A ponte de 80 metros sobre o Rio Santo Antônio é uma das 94 projetadas e em construção pelo governo do Estado em 39 municípios, das quais 50 já foram entregues. O total investido é de R$ 104 milhões. Somente na ponte de Guia Lopes, o custo final será de R$ 4,7 milhões.

DIVULGAÇÃO GOVERNO DE MS

BASE. Estrutura está sendo erguida ao lado da que caiu

RIO PARANÁ

Mesmo com chuvas intensas, usinas operam normalmente

LUANA RODRIGUES

O volume excessivo de chuva nos últimos dias não tem interferido de maneira significativa no nível do Rio Paraná, em Mato Grosso do Sul. A Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias, conhecida como Jupiá e que fica entre as cidades Andradina e Castilho (SP) e Três Lagoas (MS), e a Usina de Ilha Solteira, vizinha a estas cidades, operam normalmente, sem que haja abertura de comportas.

De acordo com a CTG Brasil – empresa responsável pela operação dos reservatórios –, o volume da Usina Hidrelétrica Ilha Solteira é de 88% do total. Trata-se de um volume normal para este período do ano, tipicamente chuvoso. Já a UHE Jupiá é uma usina fio d'água, isto é, seu reservatório não tem capacidade de acumulação e, por isso, não há variação de nível. As duas hidrelétricas operam normalmente, sob a coordenação do Operador Nacional do Sistema Elétrico.